

Zona Sul do Rio é a mais disputada pelos partidos

596

Roni Lima

Fotos de Sérgio Moraes

Região de maior poder aquisitivo e considerada a grande formadora de opinião do Rio de Janeiro, a Zona Sul começa a ser palco de acirrada disputa dos partidos políticos em busca de eleitores ainda indecisos. Estão sendo abertos comitês eleitorais de campanha, sediados em pequenas lojas ou até mesmo luxuosas casas alugadas ou cedidas por simpatizantes. Nessa briga eleitoral, ganham de longe os simpatizantes do candidato a presidente Fernando Collor de Mello, do PRN, que abriram três comitês e preparam-se para inaugurar mais dois.

Os que apoiam Collor vencem não somente em número: seus comitês — em Botafogo, no Leblon e em Copacabana — são os mais bem equipados e luxuosos da cidade. O grande destaque é o comitê central da campanha no Rio, instalado numa ampla casa de dois andares na Rua Sorocaba, em Botafogo, com 11 salas e um auditório para 60 pessoas. Outro destaque é uma casa de três andares na Rua Almirante Pereira Guimarães, na quadra da praia do Leblon, um dos endereços mais nobres da cidade. Todos cedidos gratuitamente por simpatizantes, garantem seus organizadores.

De olho no multiplicador de votos que representa a região — com suas favelas, moradores assalariados e milhares de pessoas que por ali circulam diariamente —, os integrantes da Frente Brasil Popular (PT/PC do B/PSB) também não descuidam da Zona Sul. Mas com uma modesta campanha em termos financeiros, os adeptos da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva partilham uma barraca de madeira montada em plena Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, e uma pequena garagem de uma casa da Rua J. J. Seabra, no Jardim Botânico.

Voto noturno — “Para ter sucesso, qualquer campanha precisa de amplo apoio dos segmentos da Zona Sul. São votos com enorme poder de reprodução”, destaca o petista Henrique Brandão, coordenador do comitê instalado na garagem do Jardim Botânico. Outro que considera fundamental a busca do voto da Zona Sul é Continentino Porto, assessor de imprensa de Fernando Collor no Rio, que destaca os votos dos que traba-

ham durante a noite, como os garçons, porteiros e até mesmo “as mulheres da noite”.

Continentino descobriu a importância desses votos acompanhando a carreira do amigo e ex-deputado federal Glênio Martins, já falecido. Ele lembra que, mesmo eleito pelo antigo estado do Rio, no início da década de 60, Glênio ia buscar boa parte de seus votos na noite do antigo estado da Guanabara. “As pessoas que trabalham na noite, mesmo quando moram na Zona Sul, têm sempre família na Baixada Fluminense”, destaca Continentino, “Quando Glênio descobriu esses votos, não saía mais da noite carioca”.

Quem anda muito preocupado em melhorar seu rendimento eleitoral na região é o PDT, que de 1982 para cá (quando Leonel Brizola foi eleito governador com 33,65% dos votos das zonas eleitorais da Zona Sul) vem observando um declínio em sua votação. Na eleição do prefeito Saturnino Braga, em 85, esse índice baixou para 30,4%; e apenas 24,42% votaram em Darcy Ribeiro, em 86, quando perdeu o governo para Moreira Franco, que obteve cerca de 58% dos votos da região. Em novembro passado, o prefeito eleito Marcello Alencar conseguiu ali apenas 16,6%, ficando em terceiro lugar, atrás de Jorge Bittar (21,1%) e Alvaro Valle.

Hostilidade — “Ter comitês na Zona Sul é muito importante para o PDT, pois é uma área muito hostil a nós”, reconhece a brizolista Liane Mühlberg, que comandou na sexta-feira passada a festiva inauguração do primeiro comitê do partido na região, em pequena loja na Rua Bartolomeu Mitre, no Leblon. Liane faz parte do grupo socialista do PDT que conta com o apoio de Luis Carlos Prestes, o histórico comunista de 91 anos. Daqui a uma semana, o mesmo grupo inaugura outro comitê, desta vez em Copacabana, no Posto Seis.

É bem verdade que o próprio Prestes não leva muito em consideração os votos da Zona Sul. “Partido que busca votos na região é porque não tem voto em outro canto”, desdenha o Cavaleiro da Esperança. “O fundamental é se buscar o voto da massa operária na Pavuna, Campo Grande.” Não é o que pensam seus antigos companheiros do PCB, que estão feito loucos — assim como o PSDB e PMDB — à cata de um espaço na área mais nobre do Rio.



Prestes desdenha voto da Zona Sul que PDT cobiça



Comitê de Collor é o mais luxuoso e bem equipado



PT usa barraco e garagem na caça ao voto na região